

259

260

261

262

[APÊNDICE]

Durante a realização desta tese doutoral, foram realizadas duas entrevistas a dois intervenientes directos na obra corbusiana. Um, Nadir Afonso, colaborou nos projectos de Le Corbusier durante o período em que se centra a tese, o período imediatamente subsequente à Segunda Grande Guerra: o da elaboração da Unidade de Habitação de Marselha. Outro, Fernão Simões de Carvalho, colaborou em projectos posteriores de Le Corbusier, tais como o das Unidades de Habitação de Berlim e Briey-en-Forêt.

Nadir Afonso, nascido em 1920 em Chaves, diplomou-se em Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, e estudou Pintura na École de Beaux-Arts de Paris. Foi colaborador do atelier da Rue de Sèvres entre 1946 e 1948, e, mais tarde, entre 1951 e 1952, sensivelmente durante o período em que o atelier tinha mais colaboradores estrangeiros (eram ao todo, mais de 40 associados, sendo que Nadir era o único português), e durante o período em que Le Corbusier procurou unir arquitectos e engenheiros no mesmo espaço, através da criação do ATBAT. Nadir Afonso trabalhou em diversos projectos do atelier da Rue de Sèvres, como a Fábrica Duval em Saint-Dié e a Unidade de Habitação de Marselha. Foi um colaborador aplicado e um observador atento da obra marsehesa. Executou vários dos desenhos do projecto, e, durante algum tempo, chegou mesmo a acompanhar o estaleiro da Unidade de Habitação, dormindo num saco de cama no espaço criado através dos pilotis. Durante estes períodos, tendo passado de «nègre» a alguém em quem Le Corbusier muito confiava, pintava de manhã, e trabalhava em arquitectura pelas tardes, sem que o atelier da Rue de Sèvres lhe descontasse do ordenado o tempo dedicado à pintura, e sem que o seu espaço deixasse de estar garantido.

Fernão Lopes Simões de Carvalho, nascido em 1929 em Luanda, diplomou-se em Arquitectura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em 1955, e em Urbanismo no Institut d'Urbanisme de l'Université de Paris em 1959. Foi colaborador de Wogenscky entre 1956 e 1959, no período em que este, depois de ter sido chefe do atelier da

Rue de Sèvres, começou a desenvolver, num atelier independente, alguns projectos de Le Corbusier, e simultaneamente, algumas obras da sua própria autoria. Era o único colaborador português do atelier. Trabalhou em diversos projectos de Le Corbusier, na fase de projecto de execução e no acompanhamento da obra, em particular nos projectos da Unidade de Habitação de Berlim, da Unidade de Habitação de Briey-en-Forêt, da Casa do Brasil na Cidade Universitária de Paris, e do Convento de La Tourette em Eveux-sur-l'Arbresle.

Nadir Afonso, arquitecto de formação, mas artista de coração, depois da sua sua passagem pelo atelier da Rue de Sèvres, continuou a projectar, com Oscar Niemeyer, em seguida, e por conta própria, posteriormente, mas nunca deixou de pintar. Em 1965 abandonou definitivamente a arquitectura, e tornou-se um dos mais importantes artistas portugueses do século XX. Para além das suas obras de arte, reconhecidas internacionalmente, escreveu ainda vários ensaios, como *Espacillimité*, *La Sensibilité Plastique*, *Mécanismes de la Création Artistique*, *O Sentido da Arte*, *Da intuição artística ao raciocínio estético*, *Van Gogh*. Continua, hoje em dia, a pintar e a escrever. Desafiou, há pouco tempo, a Teoria da Relatividade de Einstein. Programa-se uma nova exposição, e o lançamento de mais um livro. O período passado no atelier da Rue de Sèvres foi para ele muito especial, que recorda nesta entrevista com um especial prazer.

Fernão Simões de Carvalho, depois da sua estadia em Paris, tornou-se um importante arquitecto e urbanista, com uma vasta obra construída em Portugal, Brasil, e Angola, como o centro de Radiodifusão de Angola em Luanda, o Hospital Regional em Sá da Bandeira, e o Hotel Continental, o Edifício de Serviços do Ministério da Agricultura, o Edifício das Instalações da Administração do Porto de Lisboa e a Clínica Psiquiátrica de São José, em Lisboa. Em 1978, teve uma menção honrosa do Prémio Valmor com uma moradia no Restelo, em Lisboa. Continua, hoje em dia, a projectar, e é várias vezes convidado para dar conferências e aulas de arquitectura. O período passado em Paris, e a colaboração nos projectos de Le Corbusier constituíram, segundo o próprio, um período de aprendizagem inesquecível.

As entrevistas realizadas a estas duas testemunhas tiveram lugar nas suas residências actuais, ambas nos arredores de Lisboa. No caso de Nadir Afonso, aos seus 88 anos, entre umas paredes repletas de pinturas, no caso de Fernão Simões de Carvalho, aos seus 78 anos, por entre maquetas e desenhos de projecto. Basearam-se, sobretudo, no período em que estes personagens acompanharam e entrevistaram no desenrolar dos projectos do atelier da Rue de Sèvres. Se as observações destas duas personagens tão especiais serviram, em parte, para consubstanciar dados e teorias expostos na tese, transcrevem-se aqui estas conversas inéditas, em apêndice, na sua

totalidade, numa tentativa, por um lado, de oferecer estas conversas aos estudiosos pelos temas que evocam, por outro, de eternizar estes dois momentos.

ENTREVISTA A NADIR AFONSO

A entrevista aqui apresentada foi realizada na sua residência, em Cascais, no final da tarde de 21 de Fevereiro de 2008, graças não apenas à gentileza de Nadir Afonso, mas também à da sua esposa, Laura Afonso, que promoveu este encontro.

Consta que o Nadir trabalhou no atelier da Rue de Sèvres entre 1946 e 1948, e depois entre 1951 e 1952.

Confirma?

É verdade. Ouve um interregno, no qual voltei para Portugal para defender a tese de fim de curso, sobre um trabalho realizado no atelier.

Refere-se à Fábrica Duval, para Saint-Dié?

Exactamente.

Como é que estava estruturado o atelier na altura em que lá colaborou?

No atelier de Le Corbusier, havia praticamente duas equipas. Havia uma distinção nítida entre os arquitectos e os engenheiros. Havia dois verdadeiros clãs... Havia dois grupos que se opunham. Era uma coisa incrível. Havia os arquitectos que puxavam para a frente, para as coisas em balanço, em suspenso, sobre pilares... E depois havia

os engenheiros que o que queriam era que a coisa se aguentasse, e que refreavam, travavam esse impulso. Aquilo era uma luta. Havia uma verdadeira luta dentro daquele atelier! No grupo dos arquitectos havia um chefe, Wogenscky . E no grupo dos engenheiros havia também um chefe... Bodiansky, que era um grande engenheiro, mas que andava sempre em conflito com os arquitectos...

E a sua relação com Bodiansky, como era?

Quando entrei para o atelier, ele já lá estava. Eu não sei explicar, mas entre mim e Bodiansky as coisas começaram a correr mal. Não havia conflitos, mas uma espécie de ressentimento, um mal-estar. Eu tenho a impressão que sou fácil, mas com ele as coisas não foram simples. Pode ser que me engane, mas era um tipo um pouco autoritário. Quando eu fazia alguma coisa, ele vinha, e atacava: «Isso não pode ser, por isto, por aquilo... isso assim não pode ser!» E claro, ele era o engenheiro-chefe, e ele é que sabia! Era muito bom engenheiro – e deu provas disso –, mas era, de facto, autoritário. Começou então a embirrar comigo.

E porquê?

A origem esteve na minha timidez. Eu sou tímido, e entrei no atelier complexado – porque não sabia falar bem francês, porque Paris para um português era qualquer coisa formidável... e sentia-me pequenino. Bodiansky, pelo contrário, era um tipo bem-falante, adorado por todos. Eu estava inferiorizado, compreendia mal as conversas e as situações, e muitas vezes entrava no atelier e cometia esta terrível gafe: por vergonha, e não por indelicadeza, não o cumprimentava. Cometia a burrice de não o cumprimentar! E ele terá levado isso a mal, como uma espécie de presunção da minha parte. Começou a implicar comigo. Na sequência da sua implicância, acontecia uma coisa muito triste para ele, mas também para mim: se Le Corbusier era chamado a julgar, intervinha a meu favor. Se eu fazia uma coisa, como disse há pouco, em balanço, sem base de sustentação, Bodiansky dizia que não podia ser. Vinha então Le Corbusier, e defendia as minhas ideias. A dada altura, é que foi o diabo. Eu pensei defender a tese de final de curso. Falei com Wogenscky, chefe dos arquitectos, e pedi licença para trazer os originais do trabalho que tinha estado a desenhar, de uma fábrica para Saint-Dié, para Portugal. Wogenscky, como era muito amigo, assentiu, e inclusivamente ajudou-me muito a tratar de todos os trâmites que envolveram a minha defesa de tese. Mas eu não pedi licença ao chefe dos engenheiros, Bodiansky . Foi uma estupidez. Eu tinha 26 anos, e cometi uma gafe... Mas eu teimo nisto: não foi por mal, mas sim por timidez. Eu não pedi licença, porque me acanhei. No

momento justo em que eu me preparava para vir com os originais para Portugal, e em que estava um empregado do atelier a tirar cópias, para o atelier não ficar «descalço», Bodiensky entrava no atelier, por coincidência, e disse entre dentes: «Os originais não saem do atelier.» Alguém lhe teria dito que eu teria pedido licença a Wogenscky, e que traria os originais para Portugal, e ele fez aquele comentário, que naturalmente me era dirigido a mim.

Ou seja, sem que o Nadir lhe tivesse pedido permissão, Bodiensky informou-o que não lhe dava.

É verdade. O empregado, que estava a tirar cópias, ficou a olhar para mim. Pois bem: eu já tinha bilhete marcado na Gare de Austerlitz para ir para Portugal no dia seguinte, já tinha mandado para Portugal a licença para fazer a defesa de tese. Virei-me para o empregado, e disse-lhe para continuar. Terminado o serviço, preparei-me para sair. Já era tarde. E quando pego no rolo dos originais, deixando as cópias, e o meto debaixo do braço, não foi Bodiensky que se opôs à minha saída do atelier: foram os engenheiros todos. Barraram-me a passagem à força. Acabei por sair com os originais saltando por cima dos estiradores. As secretárias vieram todas ver o que se passava e ficaram à minha frente. Eu não disse nada, mas deveria ter um desaire de tal modo transtornado, que a chefe olhou para mim, e disse-me: «vous me faites peur!» («você mete-me medo»). Estava no meu hotel, com a mãe da minha primeira filha, a preparar a mala, e chegou um pneumático. Era uma espécie de telegrama, que apenas funcionava em Paris, de bairro para bairro. Redigia-se uma carta, expedia-se para outro bairro, e, em 10 minutos, a carta estava lá. Havia uns indivíduos que levavam as mensagens de bicicleta. Era assim que se comunicava em Paris nessa época. Sabe que nessa altura não havia telefone no atelier de Le Corbusier? Eu assisti à montagem do telefone no atelier... É para que veja como eram as coisas... O pneumático de Le Corbusier dizia: «O Afonso diz que eu lhe dei autorização para levar os originais, mas não é verdade.» Eu, de facto nunca pedi autorização a Le

Corbusier, nem seria suposto. Na verdade, Le Corbusier não era o chefe do atelier. Le Corbusier era o líder espiritual, mas não era a pessoa a quem pediríamos uma coisa deste género. Para este tipo de coisas, os chefes eram Wogenscky e Bodiansky . Le Corbusier era um chefe de outro tipo, espiritual, como disse. Era a cabeça pensante, era o grande, mas não era a pessoa a quem se incomodava com uma questão deste tipo.

Mas tinha pedido licença a Wogenscky...

Pois é. Mas Bodiansky foi dizer a Le Corbusier que eu tinha tirado os originais dizendo que tinha sido Le Corbusier a dar-me autorização. Le Corbusier escreveu-me aquela carta violenta, dizendo que o que eu dizia era falso. Com a ajuda de Madeleine, a mãe da minha primeira filha, escrevi uma carta a Le Corbusier, e fomos a pé até ao Bosque de Bolonha, onde ele habitava. Tocámos à campainha, mas ele não abriu a porta. Nem ele, nem a mulher. Deixámos a carta, e, no dia seguinte, vim para Portugal. Estava eu em Chaves a fazer aquilo que realmente sempre gostei de fazer, que é pintar, e um amigo veio avisar-me que a minha tese tinha sido embargada, que não a ia poder defender. Por intermédio das embaixadas, tinham chegado cartas, assinadas pelos engenheiros do atelier de Le Corbusier, que diziam que eu tinha roubado desenhos do atelier. Arranjei um advogado, e escrevi duas cartas para Wogenscky, uma que enviei para Paris, outra para Marselha – porque nessa altura estava-se a construir Marselha, e Wogenscky andava de um lado para o outro, entre o atelier de Paris e o estaleiro em Marselha. Na carta, dizia-lhe: «Se tu não tens a coragem, a dignidade moral, de confirmar a autorização verbal que me deste para trazer os originais, eu peço ao tribunal que me julgue aceitando os meus protestos de cidadão português contra tão irrefutável infâmia, porque sabes bem que me deste autorização.» E ele acabou por esclarecer tudo com Le Corbusier, que ficou abismado, e percebeu a má intenção de Bodiansky . Sabe que se zangaram?

Le Corbusier e Bodiansky zangaram-se por sua causa?

É verdade. Mais tarde, quando cheguei ao atelier, Le Corbusier disse-me: «Lui est machiavélique. Il a fait ça!». Le Corbusier percebeu que Bodiansky sabia que Wogenscky me tinha dado autorização, e que me estava a querer intrujar junto dele próprio.

E como é que resolveu o problema do embargo da tese?

Eu tinha o meu nome pelas ruas da amargura, porque tinha corrido rapidamente a notícia de que tinha roubado

desenhos do atelier de Le Corbusier em Paris. No entanto, quando Wogensky esclareceu as coisas com Le Corbusier, este enviou uma carta para as Belas Artes do Porto, dizendo que tinha sido ele próprio a dar a autorização para eu levar os originais.

Foi a salvação...

Foi a salvação. Faziam-se verdadeiras peregrinações à Escola das Belas Artes do Porto, para ver a carta de Le Corbusier. Arquitectos e estudantes admiravam a sua assinatura com verdadeira devoção. Havia uma admiração nessa altura por esse homem, esse homem que era uma espécie de mito. Defendi a tese, e, quando voltei para Paris, levei os originais intactos.

Tinha então boa relação com Le Corbusier.

Sim. Ele era meu amigo. E eu também o auxiliiei muito, em pintura, pois ele também era pintor. Era muito amigo dos seus colaboradores. Era muito dedicado, simpático, agradável. Mas quando se punha em dúvida o seu prestígio, o seu génio, era o diabo. Não se podia elogiar qualquer outro que não ele.

E no atelier, como era a relação, em termos de projecto, entre Le Corbusier e os seus colaboradores?

Ele trabalhava de manhã na pintura, e à tarde, ia ao atelier. O atelier era uma galeria de um antigo convento. Nós estávamos todos de costas para a entrada, sentados em estiradores. Quando Le Corbusier entrava, parava o barulho, sobretudo na secretaria. Quando não era a diferença no barulho, havia qualquer coisa. Ele vinha, olhava, olhava, e debruçava-se sobre um ou outro colaborador, um «nègre», como chamam em Paris – em Paris, um indivíduo que

trabalha para outro é um «nègre». Quando eu estava a trabalhar e ele aparecia, eu sentia, sentia na coluna vertebral a presença dele. Sentia que ele estava atrás de mim. Ele era subtil, mas eu sentia. Uma vez, ele estava por detrás de mim, eu senti essa sensação, virei-me para trás, e sorri. Fi-lo com toda a dedicação, com todo o respeito, com toda a admiração que tinha por aquele homem. Mas o segundo Le Corbusier, o afável, o humano, desapareceu. Quando olhei para trás e sorri, apareceu-me o competitivo, o mordido pela sociedade, o incompatibilizado com tudo. Olhou para mim, e disse-me «Vous êtes content de vous? Vous, à côté de moi, vous n'êtes qu'un bout de doigt. », «Eu, no meu tempo, fazia muito melhor.». Isto é coisa que se diga? Por outro lado, tinha coisas maravilhosas. Uma das vezes em que nos estávamos a despedir, antes de vir para Portugal, enquanto estávamos a conversar na sua casa, sobre o seu terraço, ele começou a encostar-se a um canteiro e a fazer qualquer coisa com as mãos por detrás das costas. Acompanhou-me ao rés-do-chão, e quando chegámos, tirou um girassol que trazia escondido, que tinha tirado de um canteiro enquanto falávamos, e ofereceu-mo.

Como surgiam os projectos no atelier?

Ele surgia com um projecto, e atribui-a o a alguém do atelier. Mas era ele que decidia tudo.

Em que projectos trabalhou?

Trabalhei em muitos. Trabalhei no bloco de Marselha, por exemplo. Até lá vivi. Vivia no rés-do-chão. Enfiávamo-nos em sacos de cama, e lá dormíamos.

Um espaço interessa-me particularmente, o toit-terrasse da Unidade de Habitação de Marselha. Lembra-se de Le Corbusier referir alguma coisa relativamente a esse espaço?

Esse era um espaço de reunião. As pessoas tinham as suas casas, e ali, era um ambiente colectivo. Ali havia sala de reuniões, conferências. Era um centro. Era um ponto de reunião. As pessoas iam para ali para se encontrarem. Não iam para baixo, para a rua: iam para cima!

ENTREVISTA A FERNÃO SIMÕES DE CARVALHO

A entrevista aqui apresentada foi realizada na sua residência, em Queijas, nos arredores de Lisboa, durante a tarde de 14 de Junho de 2007, poucos dias depois de um primeiro contacto telefónico. Na parede do seu escritório,

encontravam-se cópias dos certificados de colaboração, elaborados por Le Corbusier e Wogenscky, assim como cópia de uma carta de Le Corbusier, dirigida aos seus colaboradores, em resposta a um pedido de aumento de salário.

Porque é que decidiu ir para Paris em 1955?

Na altura em que frequentava o curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, o Assistente da disciplina de Urbanismo pedia-nos para concebermos um plano de urbanismo de uma estância balnear, e não acrescentava nada mais, enquanto o Professor da disciplina lia regulamentos. Quando fui para a tropa, em 1953-1954, e para compensar a minha ausência nas aulas de Urbanismo, fui comprando uma série de livros de Gaston Bardet – *Pierre sur Pierre, Le Nouvel Urbanisme*, etc. – e estudei. Dei-me conta que os professores não sabiam nada de Urbanismo, e senti a necessidade de colmatar esta falha. Estive a estagiar no atelier dos arquitectos Lima Franco e Manollo Pottier, mas não aprendi nada de Urbanismo. Estive no Gabinete de Urbanização do Ministério do Ultramar (com os arquitectos João de Aguiar e Lucínio Cruz) para aprender Urbanismo, mas não resultou em nada. Comecei a investigar qual seria o curso mais conceituado nesta disciplina, e cheguei à conclusão que era o Curso de Urbanismo na Sorbonne, e decidi ir para Paris. Para complementar a formação que teria na Universidade, pensei que deveria ter igualmente uma formação prática de trabalho. Decidi que iria tentar trabalhar com Le Corbusier. Tinham-me advertido, aqui em Lisboa, que era difícil conseguir trabalhar com ele, mas não fiquei convencido.

Quando chegou, foi ao atelier da Rue de Sèvres...

Sim. Já em 1956, instalei-me num hotel, com um amigo que me tinha dado boleia. Entretanto, tal como Le

Corbusier quando chegou a Paris por primeira vez, procurei o que se chamava um «chambre de bonne», um quarto como aqueles onde viviam as criadas, com um pé-direito de 2,26 m (medida Modulor), e com um quarto de banho no fundo do corredor. Nos primeiros dias telefonei para o atelier de Le Corbusier, e a secretária disse-me que Le Corbusier não recebia ninguém, e que estava na Índia (na altura Chandigarh estava em construção). Decidi ir pessoalmente ao atelier da Rue de Sèvres, e a secretária voltou a dizer-me o mesmo que me tinha dito por telefone, e correu comigo.

E como é que foi parar ao atelier de André Wogenscky?

Explicaram-me então num atelier – num prédio antigo onde se reuniam alunos do primeiro ao último ano de Belas Artes – que a equipa de Le Corbusier estava dividida: a partir dos primeiros esquiços de Le Corbusier, uma parte dos projectos era desenvolvida pela equipa que estava no atelier da Rue de Sèvres, e outra parte pela equipa que era liderada por André Wogenscky, noutra atelier. Dirigi-me a este segundo atelier, e a secretária de Wogenscky disse-me que estavam, de facto, a precisar de pessoas para desenvolver o projecto da Unidade de Habitação de Berlim. Eu disse-lhe que conhecia o projecto da Unidade de Habitação de Marselha muito bem (o que era mentira, apenas o conhecia superficialmente através da revista *L'Architecture d'Aujourd'hui*), e ela marcou-me uma entrevista com André Wogenscky. Quando este mereceu, disse-lhe que não lhe iria pedir honorários, e que gostaria de desenvolver projectos ao nível da fase de execução, de modo a poder complementar as lacunas que tinha tido na minha formação ao nível da construção. Wogenscky disse-me que poderia ficar, mas com a condição de que, quando Le Corbusier voltasse, seria ele a decidir, depois de analisar o meu trabalho, se eu deveria continuar, ou se me deveria ir embora. E assim foi.

Começou por trabalhar na Unidade de habitação de Berlim?

Sim. Mostraram-me como eram os vários tipos, e deram-me as percentagens de apartamentos de cada tipo que o edifício deveria contemplar. Depois, era só resolver o puzzle.

E quando Le Corbusier chegou, decidiu que deveria ficar?

No projecto da Unidade de Habitação de Marselha, tinham desenhado plantas e cortes do edifício, à escala 1/100, com todos os apartamentos. Eu fiz o seguinte: desenhei todos os tipos individualmente à escala 1/20 – A, B, C, D, E –, e

depois localizei-os numa planta e num alçado esquemáticos. Quando Le Corbusier chegou da Índia, Wogensky mostrou-lhe o meu trabalho – como tinha ficado combinado –, e o próprio Le Corbusier veio dar-me os parabéns pela minha eficácia. Fiquei até voltar para Portugal, em 1959.

Em que projectos trabalhou, durante a sua colaboração no atelier de Wogensky?

Trabalhei em vários projectos de Le Corbusier, e também em projectos já do próprio Wogensky . Do conjunto de projectos de Le Corbusier, trabalhei no anteprojecto do Hospital de Flers de L'Orne, e nos projectos de execução da Unidade de Habitação de Berlim, da Unidade de Habitação de Briey-en-Forêt, da Casa do Brasil na Cidade Universitária de Paris, e do Convento de La Tourette em Eveux-sur-l'Arbresle. Na casa do Brasil, cheguei a ser *architecte de chantier*. Estava na obra permanentemente. Lembro-me, a propósito desse projecto, de uma situação engraçada. No projecto, as janelas estavam todas à mesma altura. Mas por detrás de duas fileiras de colunas, estavam duas escadas, e, se as janelas estivessem onde tinham sido previstas, o patim das escadas coincidiria com a metade da janela. Ora isso pareceu-me que não estaria bem. Fiz uma alteração. Passado pouco tempo, alguém contou isto a Le Corbusier e, quando este visitou a obra, disse que estava muito bem, e fez à minha frente este desenho que aparece em *Œuvre complète*, com duas fileiras de janelas desalinhas. Relativamente aos outros projectos, ia fazendo vários desenhos que me iam pedindo no atelier. No entanto, os projectos de Le Corbusier em que tive mais envolvimento, de facto, foram as Unidades de Habitação de Berlim e de Briey-en-Forêt.

E o que é que chegava da parte de Le Corbusier relativamente a essas duas unidades de habitação?

Relativamente a partes do edifício que variavam muito de uma unidade de habitação para outra – como o *toit-terrasse*

e as ruas comerciais, por exemplo –, ou a detalhes que necessitavam uma atenção especial por uma razão qualquer – estou a lembrar-me da *chaufferie* do edifício de Berlim –, chegavam desenhos de Le Corbusier que não eram realizados no atelier da Rue de Sèvres, mas sim por ele próprio, no seu atelier particular, no apartamento da Rue Nungesser et Coli no Bois de Boulogne, que era onde ele verdadeiramente projectava na altura. Nessa época, ao atelier da Rue de Sèvres ia apenas de vez em quando, tal como ao de Wogensky, para dar orientações sobre os projectos e para ter reuniões. A propósito desses esquiços que realizava, eram realizadas reuniões, e desenvolviam--se essas partes do projecto. Mas relativamente aos apartamentos, para além da *chaufferie*, nada. Eu desenhava a partir dos tipos que estavam definidos, e, de uma forma muito autónoma, tratava de distribuir os vários apartamentos, e detalhá-los.

No fim da vida, Le Corbusier afirma para um engenheiro que trabalhara para ele posteriormente, que apenas construiu uma Unidade de Habitação, em Marselha. De facto, para além desta, as restantes edificações de Unidades de habitação apenas nos dão uma ténue ideia do que constava nos seus projectos. Como é que isso aconteceu com a de Berlim e a de Briey-en-Forêt?

Houve uma série de coisas que não passaram, sobretudo em Berlim. Em Berlim opunham-se a muitas coisas. Houve muitos detalhes que desenhámos e que acabaram por ficar diferentes. O bloco de Berlim não foi construído como o projectámos.

A sua estadia em Paris coincidiu igualmente com uma conferência que Le Corbusier deu na Sorbonne, na universidade onde estava a frequentar o curso de Urbanismo. Assistiu a essa conferência?

Sim. Assisti a uma conferência em que explicou os desenhos de Chandigarh. Penduraram uns grandes papéis no quadro, e ele ia explicando enquanto desenhava com um carvão. Começava num canto, e seguia por ali a fora, com um traço que não era constante, mas que tinha arranques e pausas; o desenho de uma linha era interrompido várias vezes, sempre sem tirar o carvão do papel. Quando ele acabava de desenhar, as pessoas da assistência atiravam-se aos papéis e levavam-nos.

Como era a relação dos colaboradores com Le Corbusier?

Como me disse o Oscar Niemeyer a propósito de Le Corbusier, «esse era um grande malandro». Quando os outros

colaboradores lhe pediram um aumento de salário, a 11 de Julho de 1957, escreveu uma resposta, em que nos disse que era, para nós, como um sol:

«Vous êtes des 'dattiers royaux'.

»Chacun de vous est un 'dattier royal' !

»Les 'dattes royales' sont un délice, un concentré de soleil, un fruit incomparable. C'est le dessert des desserts.

»Pour que le dattier royal donne les dattes royales dans le désert, il faut qu'il reçoive de l'eau et du soleil. Le soleil cela va tout seul, mais tout de même cela existe. En ce qui concerne l'eau c'est une autre affaire.

»Il y a le sirocco qui l'assèche. Il y a des tornades qui inondent tout; la terre s'en va dans le sable.

»L'irrigation est un immense problème là-bas. On emploie de petits modestes harnachés chacun de 300 mètres de corde et qui ramènent à chaque marche, et de 100 mètres de profondeur, trente litres d'eau pulsé au bout d'une poulie par une peau de bouc qui sert de récipient. Et les trente litres d'eau sont tout au long des jours, conduits par des 'travaux d'art' (faits à la main et d'une souplesse étonnante) au pied de chaque dattier royal.

»Il y a les tornades. Il y a des orages. Il y a les sécheresses; il y a les inondations. Quand il pleut, et c'est bien rare, il faut encore penser à faire jouer des petites flûtes dans la palmerie, sa prodeccion, pour remercier Dieu ou qallah. C'est très important.

»Dans la hiérarchie des termes, en fin de compte (au bout de la course) c'est l'eau et le soleil qui ont le dessus.

»Leur destin est d'être là, toujours là, toujours présente.

»Mais on les engueule toujours ; ce soleil est trop chaud, cette pluie mouille !»

Por vezes, tinha uma relação algo complicada com os seus colaboradores. Sobretudo quando procuravam fazer-lhe frente, quando o desafiavam. Para ele, o seu talento era inigualável. Mas era um tipo excepcional. Um grande

arquitecto. Ainda hoje, se analisarmos os projectos de Le Corbusier, percebemos que ele inventou tudo o que hoje se continua a fazer. Era um visionário. E como visionário, não está nada ultrapassado. Propôs muitas coisas inclusivamente que não se chegaram a fazer, e que, se alguém as estudar com atenção, poderá retirar uma série de ilações que poderão ser ainda muito úteis hoje em dia. O estudo da sua obra não se esgota nunca, e as possibilidades que oferece, muito menos.

A extensão da bibliografia que diz respeito a Le Corbusier e aos temas que a sua arquitectura evoca, obriga a que esta resenha não se refira aos títulos consultados durante a elaboração da tese, mas se limite aos livros, artigos ou outros documentos que nela tiveram uma aplicação directa.

Esta lista inclui obras de carácter metodológico, assim como obras da autoria de Le Corbusier, sobre Le Corbusier, e aquelas que se referem a temas que, não dizendo respeito directamente a Le Corbusier, se revelaram – através das relações de carácter paradigmático que a tese estabelece –, da maior importância para a compreensão da obra corbusiana.

A bibliografia está ordenada por ordem alfabética do apelido do autor, e dentro dos que têm o mesmo autor, por ordem alfabética do título. Dentro das obras de Le Corbusier, optou-se por incluir alguns títulos que, tendo sido publicados após a sua morte, correspondem às edições preparadas por Le Corbusier em vida ou, ainda, às edições que se baseiam fundamentalmente na publicação de textos ou desenhos seus (como a publicação dos seus cadernos de apontamentos, ou dos desenhos realizados pelo seu atelier). Quando as obras correspondem a uma colectânea de textos de vários autores, surgem com a designação AA.VV., depois das obras com autores identificados, e por ordem alfabética do título. Quando o autor é desconhecido, as obras surgem no final, igualmente por ordem alfabética do título.

- ABRAM, Joseph, *Le Corbusier a Briey Histoire mouvementée d'une Unité d'habitation*. Paris: Jean-Michel Place, 2006
- ANDREWS, Ian, *Pompeii*. Cambridge: University Press, 1978
- ARMESTO, Antonio, «Immeuble-Villas, Le Corbusier y Pierre Jeanneret, Paris 1922-25», in *Las formas de la residencia en la ciudad moderna. Vivienda y ciudad en la Europa de entreguerras*. Barcelona: ETSAB-UPC, 1991, pp. 58-67
- ASTI, Sergio, «Dalle annotazioni di viaggio di uno studente architetto», in *Domus*, n. 257, Abr. 1951, pp. 58-59
- Atelier de bâtisseurs e Le Corbusier, «L'Unité d'habitation de Marseille», in *Le Point Revue artistique et littéraire*, Souillac, Mulhouse, Nov. 1950
- AZUA, Félix de, *Diccionario de las Artes*. Barcelona: Planeta, 1995
- BACON, Mardges, *Le Corbusier in America: travels in the land of the timid*. Cambridge, Massachusetts, London: MIT Press, 2001
- BAEDEKER, Karl, *Grèce*. Leipzig, Paris: Baedeker, Ollendorf, 1910
- BAEDEKER, Karl, *L'Italie centrale. Rome*. Leipzig, Paris: Baedeker, Ollendorf, 1909
- BAEDEKER, Karl, *L'Italie des Alpes à Naples*. Leipzig, Paris: Baedeker, Ollendorf, 1909
- BANHAM, Reyner, «CIAM», in Vittorio Magnago Lampugnani, *The Thames and Hudson encyclopaedia of 20th century architecture*. London: Thames and Hudson, 1986
- BAXANDALL, Michael, *Patterns of intention: on the historical explanation of pictures*. New Haven, London: Yale University, 1985
- BÉDARIDA, Marc, «L'envers du décor», in *Le Corbusier : une encyclopédie : ouvrage publié à l'occasion de l'exposition 'L'aventure Le Corbusier'*, Catálogo da exposição realizada no Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou. Paris: Centre Georges Pompidou, CCI, 1987, pp. 354-359
- BELLI, Carlo, «Tra l'edificio e il cielo», in *Domus*, n. 687, Out. 1987, pp. 56-59
- BENTON, Tim, «Le Corbusier y la promenade architecturale», in *Arquitectura*, n. 264-265, Madrid, 1987, pp. 38-47
- BENTON, Tim, *Les Villas de Le Corbusier et Pierre Jeanneret : 1920-1930*. Paris: Philippe Sers, 1984
- BERGER, John, «L'Unique Machine à Habiter» (versão em francês), in *Cirque*, n. 73, École Polytechnique Fédérale de Lausane, 2000; «The only machine for living in» (versão em inglês), in *Massilia : 2005 : annuaire d'études corbuséennes*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2005, pp. 4-5
- BESSET, Maurice, *Le Corbusier*. Genève: Skira, 1975
- BISCH, Richard-M., *La Cite Radieuse de Marseille*. Marseille: Ville de Marseille, Atelier du Patrimoine et le Syndicat de copropriétaires de l'U.H. Le Corbusier de Marseille, 1988
- BODIANSKY, Vladimir, «Principes de construction», in *L'Homme et l'Architecture. Technique, urbanisme*, nn. 11-14, Paris, 1947, pp. 90-114
- BOONE, Véronique, «La médiatisation cinématographique de l'unité d'habitation de Marseille : de la promotion à la fiction», in *Massilia : 2004 : annuaire d'études corbuséennes*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2004, pp. 192-199
- BRADY, Darlene, *Le Corbusier: an annotated bibliography*, New York, London: Garland, 1985
- BRION, Macel, *Pompéi et Herculanium*. Paris: Albin Michel, 1965
- BROOKS, H. Allen, «Jeanneret and Sitte: le prime idee di Le Corbusier sulla costruzione della città», in *Casabella*, n. 514, Jun. 1985, pp. 40-51
- BROOKS, H. Allen, *Le Corbusier's formative years: Charles-Edouard Jeanneret at La Chaux-de-Fonds*. Chicago, London: The University of Chicago Press, 1997
- BROOKS, H. Allen; TZONIS, Alexander (ed.), *Buildings and projects*. New York, London, Paris: Garland, Fondation Le Corbusier, 1982-1984
- BROWN, Frank E., *Roman Architecture*. London, New York: Prentice-Hall International, George Braziller, 1961

- CARRINGTON, Roger Clifford, *Pompéi*. Paris: Payot, 1937
- CHOISY, Auguste, *Histoire de l'Architecture*. Paris: Georges Baranger, 1903
- CHUEGA GOITIA, Fernando, *Protótipos na Arquitectura Greco-Romana e a sua influência no Mundo Ocidental*. Lisboa: Ulmeiro, 1996
- CINGRIA-VENEYRE, Alexandre, *Les entretiens de la villa du Rouet. Essai dialogué sur les Arts Plastiques en Suisse Romande*. Genève: A. Julien, 1908
- CURTIS, William J. R., *Le Corbusier: ideas and forms*. Oxford: Phaidon, 1986
- CALAFELL, Eduard, *Las unités d'habitation de Le Corbusier : aspectos formales y constructivos*. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 2000
- CAPITEL, Antón, «En las ilusiones también se vive: inspiración ilusoria en la arquitectura corbusieriana», in *Arquitectura: Revista del Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid*, 2001, n. 323, par. 90-132
- CHERONNET, Louis; PILLEMENT, Georges, «Reconstruction de la France : Saint-Dié», in *Les Arts et Les Lettres*, France, 8 Fev. 1946
- CHOAY, Françoise, *Le Corbusier*. New York: George Braziller, 1960
- CLAUSIUS-PETIT, Claudius, «Saint-Dié : franchir le pas», in *L'Architecture d'Aujourd'hui*, n. x, Set. 1946, pp.
- COHEN, Jean-Louis, *Le Corbusier : la planète comme chantier*. Paris, [Genève]: Textuel, Zoé, 2005
- COHEN, Jean-Louis, «Le Corbusier's Nietzschean Metaphors», in *Nietzsche and 'an architecture of our minds'*. Los Angeles: Getty Research Institute for the History of Art and the Humanities, 1999, pp. 311-332
- COLLIGNON, Maxime (introdução), *Le Parthénon. L'Histoire, l'Architecture, et la Sculpture*. Paris: Lib. Centrale d'Art, 1912
- COLOMINA, Beatriz, *La Arquitectura Moderna y el Mass Media: Loos y Le Corbusier*. Tese doctoral orientada por: Ignasi de Solà-Morales. Departament de Composició arquitectònica. Escola Técnica Superior d'Arquitectura de Barcelona. Universitat Politècnica de Catalunya. Barcelona, Jul. 1990
- CORREIA, Raul, *Pompeia*. Lisboa: Amigos do Livro, [1977]
- CORTI, Egon Caesar, *Vie, Mort et Résurrection d'Herculanum et de Pompéi*. Paris: Librairie Plon, 1954 (trad. francesa de *Untergang und Auferstehung von Pompeji und Herculaneum*)
- CROSAS, Josep, «Le Corbusier y las razones del deporte», in *Massilia : 2004 : annuaire d'études corbuséennes*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2004
- CROSET, Pierre-Alain, «Il tetto-giardino: 'ragione tecnica' e ideale estetico», in *Rassegna*, n. 8, Out. 1981, pp. 25-38
- DERCELLES, Arnaud, «Presentation de la bibliothèque personnelle de Le Corbusier», in *Le Corbusier et le Livre*. Barcelona : Collegi d'Arquitectes de Catalunya, 2005
- DUBOY, Philippe, «Ch.E. Jeanneret a la Bibliothèque Nationale Paris 1915», in *Architecture Mouvement Continuité*, n. 49, Set. 1979, pp. 9-12
- DUVAL, Jean-Jacques, *Le Corbusier, l'écorce et la fleur*. Paris: Éditions du Linteau, 2006
- ELEB, Monique; DEBARRE, Anne, *L'invention de l'habitation moderne : Paris, 1880-1914*. [Paris], [Bruxelles]: Hazan, Archives d'Architecture Moderne, 1995
- ELIOT, T. S., *Ensaio de doutrina crítica*. Lisboa, Guimarães editores, 1962
- ELIOT, T. S., *From Poe to Valéry*, New York: Harcourt, Brace and Co., 1948
- EMERY, Marc E. Albert, *La construction de villes. Genèse et devenir d'un ouvrage écrit de 1910 à 1915 et laissé inachevé par Charles Edouard Jeanneret-Gris dit Le Corbusier*. Transcrição de *La construction de villes*, de Charles Edouard Jeanneret-Gris. Héricourt: L'Age d'Homme, Fondation Le Corbusier, 1992
- ETLIN, Richard A., «Le Corbusier, Choisy, and French Hellenism: the search for a new architecture», in *The Art Bulletin*, vol. 69, n. 2, Jun. 1987, pp. 264-278
- FANELLI, Giovanni; GARGIANI, Roberto, *Perret e Le Corbusier confronti*. Bari: Laterza, 1990
- FISCHETTI, Luigi, *Pompei com'era, Pompei com'è*. Napoli: Confalone e Beccarini, 1903
- FORSTER, Kurt W., «Antiquity and Modernity in the La Roche – Jeanneret Houses of 1923», in *Oppositions*, nn. 15-16, Inverno-Primavera 1979, Cambridge, pp. 130-153

- GAGNIERS, Jean des, *L'Acropole d'Athènes*. Paris: Fernand Hazan, 1971
- GAUTHIER, Maximilien, *Le Corbusier ou l'architecture au service de l'homme*. Paris: Denoël, 1944
- GEROSA, Pier Giorgio, *Le Corbusier : urbanisme et mobilité*. Basel, Stuttgart: Birkhäuser, 1978
- GHYKA, Matila C., *Le Nombre d'or : rites et rythmes pythagoriciens dans le développement de la civilisation occidentale*. Paris: Gallimard, Éditions de la Nouvelle Revue Française, 1931
- GIEDION, Sigfried, *Arquitetura e comunidade*. Lisboa: Livros do Brasil, [s. d.] (trad. portuguesa de Ana de Freitas de *Architektur und Gemeinschaft*)
- GINOUVÈS, René, *Dictionnaire méthodique de l'architecture Grecque et Romaine*. V. 3, «Espaces architecturaux, bâtiments et ensembles». [Atenas, Roma]: École Française d'Athènes, École française de Rome, 1998
- GINZBURG, Carlo, *Indagini su Piero*. Torino: Einaudi, 2001
- GOMBRICH, «Sobre la interpretación de la obra de Arte. El qué, el porqué y el cómo», in *RA Revista de Arquitectura*, n. 5, Jun. 2003, pp. 13-20
- GONZÁLEZ CUBERO, Josefina, «Sesión continua: 'Nómadas en el jardín'. Ville Contemporaine y Ville Radieuse», in *Massilia: 2004 bis: Le Corbusier y el Paisaje*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2005
- GONZÁLEZ DE LÉON, Teodoro, «Le Corbusier visto de cerca», in *Massilia : 2006 : annuaire d'études corbuséennes*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2006
- GRANT, Michael, *Cities of Vesuvius: Pompeii and Herculaneum*. London: Weidenfeld and Nicolson, 1971
- GRESLERI, Giuliano, *Le Corbusier. Viaggio in Oriente. Charles Edouard Jeanneret fotografo e scrittore*. Venezia, Paris: Marsilio, Fondation Le Corbusier, 1995
- GRESLERI, Giuliano, «Il silenzio delle pietre, le parole dei numeri, la solitudine, il 'deflagrante ricordo'», in Benedetto Gravagnuolo (curador), *Le Corbusier e l'antico: viaggi nel Mediterraneo*. Napoli: Electa, 1997
- GRESLERI, Giuliano, «Vers une architecture classique», in *Le Corbusier : une encyclopédie : ouvrage publié à l'occasion de l'exposition 'L'aventure Le Corbusier'*. Catálogo da exposição realizada no Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou. Paris: Centre Georges Pompidou, CCI, 1987, pp. 40-45
- GRESLERI, Giuliano; GRESLERI, Glauco; CASALINI; Valerio, *Le Corbusier: il programma liturgico*. Bologna: Compositori, 2001
- GROS, Pierre, «Forums», in *L'Architecture romaine du début du IIIe siècle av. J.C. à la fin du haut-empire*, v. 1, «Les monuments publiques». Paris: Picard, 1996, pp. 207-234
- GUSMAN, Pierre, *La Décoration Murale à Pompéi*. Paris: Morancé 1924
- GUSMAN, Pierre, *Pompéi. La ville – les mœurs – les arts*. Paris: Société Française d'Éditions d'Art
- HIDALGO HERMOSILLA, Germán, *La Arquitectura del croquis. Dibjos de Ch-E. Jeanneret en Italia 1907, y en Oriente 1911: un estudio de sus antecedentes*. Tese doutoral orientada por: Maria Rovira Gimeno. Departamento de Composición Arquitectónica. Escuela Superior de Arquitectura de Barcelona. Fev. 2000
- HOLTZMANN, Bernard, *L'Acropole d'Athènes : monuments, cultes et histoire du sanctuaire d'Athèna Polias*. Paris: Picard, 2003
- HOMERO, *L'Iliade*. Paris: Garnier, 1908
- HOMO, Léon, *Rome impériale et l'urbanisme dans l'antiquité*. Paris: Albin Michel, 1951
- HOPPER, R. J., *The Acropolis*. London: Weindenfeld and Nicolson, 1971
- JENKINS, David, *Unité d'Habitation : Marseilles*. London: Phaidon, 1993
- JENCKS, Charles, «Struggle and the Nietzschean Superman», in *Le Corbusier and the Continual Revolution in Architecture*. New York: Monacelli, 2000, pp. 40-50
- JORDAN, Robert Furmeaux, *Le Corbusier*. London: Dent, 1972
- JOUENNE, Noël, *La vie collective des habitants du Corbusier*. Paris: L'Harmattan, 2005
- KRUISTRUP, Mongens, *Porte Email : Le Corbusier : Palais de l'Assemblée de Chandigarh*. København: Arkitektens, Kunstakademiets, 1991

Le Corbusier, *Almanach d'architecture moderne. Documents. Théorie. Pronostics. Histoire. Petites histoires. Dates. Propos standarts. Apologie et idéalisation du standart. Organisation. Industrialisation du bâtiment. 172 clichés. 200 pages.* Paris: Crès, 1926

Le Corbusier, *Architecture du bonheur. L'urbanisme est une clef* Paris: Les Presses d'Ile-de-France, 1955

Le Corbusier, «Aria suono luce», in *Parametro*, n. 52, Dez. 1976

Le Corbusier, *L'Art décoratif d'aujourd'hui*. Paris: Crès, 1925

Le Corbusier, (*L'atelier de la recherche patiente*). Paris: Vincent, Fréal, 1960

Le Corbusier, 'L'avion accuse...' *Aircraft*. London/ New York: The Studio, 1935

Le Corbusier, «Cinco puntos sobre una nueva arquitectura», in *Arquitectura. Organo de la Sociedad central de arquitectos*. Madrid, n. 105, Jan. 1928, pp. 78-85

Le Corbusier, «Comment désireriez-vous être logé ? Réponse de Le Corbusier», in *L'Hygiène Sociale*, nn. 1-2, Jan.-Abr. 1947, pp. 14-18

Le Corbusier, «Construire la France», in *Le Décor d'Aujourd'hui*, n. 35, 1946, pp. 26-27

Le Corbusier, «Dernière heure. Unité d'habitation 'Le Corbusier' à Marseille», in *L'Architecture d'aujourd'hui*, n. 25, Ago. 1949

Le Corbusier, *Des canons ? Des munitions ? Merci, des logis S.V.P. ... Pavillon des Temps nouveaux. Essai de musée d'éducation populaire (urbanisme)*. Boulogne: Éd. De l'Architecture d'aujourd'hui, 1938

Le Corbusier, *Entretien avec les Étudiants des Écoles d'Architecture*. Paris: Denoël, 1943

Le Corbusier, «L'espace indicible», in *L'Architecture d'aujourd'hui*, [s. n.], Abr. 1946, pp. 9-17

Le Corbusier, «L'esprit de vérité», in *Architecture Vivante*, Outono- Inverno, 1927

Le Corbusier, «Esprit grec – Esprit latin – Esprit gréco-latin», in *Prélude*, n. 2, 15 Fev. 1933

Le Corbusier, «Esquisse de l'Unité d'habitation», in *L'homme et l'architecture. Technique, urbanisme*, nn.11-14, Paris, 1947

Le Corbusier, «Esthétique du confort, problème de l'urbanisme aux Etats-Unis», in *Le Courrier Diplomatique*, n. 2, Mar. 1946, pp. 26-27

Le Corbusier, «Gardez-nous du pléonasma», in *Formes et vie. Revue trimestrielle de synthèse des arts*, n. 1, 1951, pp. 3-13

Le Corbusier, «L'Habitation moderne», in *Population*, n. 3, Jul.-Set. 1948, pp. 417-440

Le Corbusier, *Journey to the East*. Ivan Zaknic (ed.). Cambridge, Massachusetts, London: MIT Press, 1987

Le Corbusier, *The Le Corbusier Archive*. BROOKS , H. Allen (ed.). New York, Paris: Garland Publishing, Fondation Le Corbusier, 1983

Le Corbusier, *Le Corbusier : carnets*. 4 vols. Paris: Herscher, Dessain et Tolra, 1981

Le Corbusier, *Le Corbusier : choix de lettres*. Jean Jenger (ed.). Basel, Boston, Berlin: Birkhäuser, 2002

Le Corbusier, *Le Corbusier plans*. Paris: Codex Images International, 2005-2007, 4 vols

Le Corbusier, *Le Corbusier: the final testament of Père Corbu*. Ivan Zaknic (ed.). New Haven, London: Yale University Press, 1997

Le Corbusier, *Manière de penser l'urbanisme*. Boulogne: Éditions de l'Architecture d'aujourd'hui, 1946

Le Corbusier, *Les maternelles vous parlent*, in *Les Carnets de la recherche patiente*, n. 3, Verlag Gerd Hatje Stuttgart, 1968

Le Corbusier, *Mise au point*. Paris: Les Éditions Forces Vives, 1965

Le Corbusier, *Le Modulor : essai sur une mesure harmonique à l'échelle humaine applicable universellement à l'architecture et à la mécanique*. Boulogne: Éd. de l'Architecture d'aujourd'hui, 1950

Le Corbusier, *Le Modulor 2 (La parole est aux usagers) Suite de «Le Modulor 1948»*. Boulogne: Éd. De l'Architecture d'aujourd'hui, 1955

Le Corbusier, *New World of Space. Some day through unanimous effort unity will reign once more in the major arts: City Planning and Architecture, Sculpture, Painting*. New York, Boston: Reynal and Hitchcock, The Institute of Contemporary Art, 1948

Le Corbusier, «Nuovi aspetti fotografici dell'Unité d'habitation di Le Corbusier», in *Domus*, n. 279, Fev. 1953, pp. 1-9

Le Corbusier, *Œuvre complète 1946-1952*. Zürich: Girsberger, 1953
Le Corbusier, «Où en est l'architecture ?», in *Architecture Vivante*, Outono- Inverno, 1927

Le Corbusier, «Perret», in *L'Architecture d'aujourd'hui*, n.7, Out. 1932, pp. 7-9
Le Corbusier, *Une petite maison*. Zürich: Girsberger, 1954
Le Corbusier, «A plan for St Dié», in *Architctural Record*, n. 4, Out. 1946, pp. 79-80
Le Corbusier, «Un plan pour Saint-Dié», in *L'Homme et l'architecture*, nn. 5-6, Nov.-Dez. 1945, pp. 39-44; in *Werk*, n. 1, Jan. 1946, pp. 109-112
Le Corbusier, *Poème de l'angle droit*. Paris: Verve, 1955
Le Corbusier, «Les 5 points d'une architecture nouvelle», in *L'Architecture d'aujourd'hui*, 'Le Corbusier & Pierre Jeanneret', n. 10, Out. 1933
Le Corbusier, *Précisions sur un état présent de l'architecture et de l'urbanisme*. Paris: Vincent, Fréal, 1930
Le Corbusier, *Propos d'urbanisme*. Paris: Bourreliev, 1946

Le Corbusier, *Quand les Cathédrales étaient Blanches : voyage au pays des timides*. Paris: Plon, 1937

Le Corbusier, *Ronchamp*. Paris: Jean Petit, 1956

Le Corbusier, *Suite de dessins*. Paris: Ed. Forces-Vives, 1968
Le Corbusier, *Sur les 4 routes*. Paris: Gallimard, 1941

Le Corbusier, «Synthèse des arts majeurs. Architecture – peinture – sculpture», in *Werk*, n. 2, Fev. 1949, pp. 50-51
Le Corbusier, «The Core as a Meeting Place of the Arts», in J. Tyrwitt; J. L. Sert; E. N. Rogers (ed.); *The Heart of the city: towards the humanisation of urban life*. London: Lund Humphries, 1952, pp. 41-52

Le Corbusier, «Le théâtre spontané», in André Barsacq (ed.), *Architecture et Dramaturgie*. Paris: Flammarion, 1950, pp. 147-168
Le Corbusier, «I Théorie du toit-jardin. II La maison sur pilotis. III La fenêtre en longueur. IV Le plan libre. V La façade libre. VI La suppression de la corniche», in *Architecture Vivante*, Outono- Inverno, 1927

Le Corbusier, «Tracés régulateurs», in *L'Architecture vivante*, Primavera-Verão, pp. 12-23
Le Corbusier, «Tricolor flag raising», in *Architectural Fórum*, Jan. 1950

Le Corbusier, «Unité», in *L'Architecture d'Aujourd'hui*, n. especial, Abr. 1948, pp. 5-58
Le Corbusier, «Unité d'H. à Marseille», in *Le Corbusier : architecte, artiste*. Recurso electrónico. [Paris], London: Fondation Le Corbusier, Infinitem, 1997
Le Corbusier, «Une unité d'habitation de grandeur conforme», in *L'homme et l'architecture. Technique, urbanisme*, nn.11-14, Paris, 1947
Le Corbusier, *United Nations Headquarters*. New York: Reinhold, 1947
Le Corbusier, *Urbanisme*. Paris: Crès, 1925
Le Corbusier, «Urbanisme 1946 : les travaux ont commencé ! Immeuble d'habitation collectif Type I.S.A.T. à Marseille», in *L'Architecture d'Aujourd'hui*, Dez. 1946, pp. 3-6
Le Corbusier, «L'Urbanisme est une science», in *Atomes. Tous les aspects scientifiques d'un nouvel âge*, n. 2, Abr. 1946, pp. 10-13

Le Corbusier, *La Ville radieuse*. Boulogne: Éditions de l'Architecture d'aujourd'hui, 1935
Le Corbusier, «Ville verticale, ville horizontale», in *Echange*, n. 4, Fev. 1946, pp. 62-79
Le Corbusier, «Visions et projets», in *Pages Françaises*, n. 11, Mar. 1946, pp. 120-124
Le Corbusier, *Le Voyage d'Orient*. Meaux: Éditions Forces Vives, 1966
Le Corbusier, *Voyage d'Orient. Carnets ; Les Voyages d'Allemagne. Cranets*. Milano, Paris: Electa, Fondation Le Corbusier, 2002

Le Corbusier, *When the cathedrals were white. A journey to the country of timid people*. New York: Reynal & Hitchcock, 1947

Le Corbusier, «Yesterday, Today and Tomorrow», in *Marg. A magazine for the Arts*, n. 4, 1948, pp. 4-6

Le Corbusier et al., *Une civilisation du travail. Les trois établissements humains*. Boulogne: Denoël, 1945

Le Corbusier e ATBAT, «Unité d'habitation à Marseille», in *Urbanisme*, n. , 1947, pp. 164-165

Le Corbusier e JEANNERET, Pierre, «Fünf Punkte zu einer neuen Architektur», in Alfred Roth (ed.), *Zwei Wohnhäuser von Le Corbusier und Pierre Jeanneret*. Stuttgart: Akad.Verlag Dr. Fr. Wedekind, 1927, pp. 5-7; in *Die Form*, vol. 2, 1927, pp. 272-274

Le Corbusier e JEANNERET, Pierre, *Œuvre complète 1910-1929*. Zürich: Girsberger, 1937

Le Corbusier e JEANNERET, Pierre, *Œuvre complète 1929-1934*. Zürich: Girsberger, 1938

Le Corbusier e JEANNERET, Pierre, *Œuvre complète 1934-1938*. Zurich: Editions Dr. H. Girsberger, 1938

Le Corbusier e JEANNERET, Pierre, *Œuvre complète 1938-1946*. Zürich: Girsberger, 1946

Le Corbusier et son atelier de sèvres 35, *Le Corbusier : les dernières œuvres*. Zurich: Les Éditions d'Architecture, 1970

Le Corbusier et son atelier rue de Sèvres 35, *Œuvre complète 1952-1957*. Zürich: Girsberger, 1957

Le Corbusier et son atelier rue de Sèvres 35, *Œuvre complète 1957-1965*. Zürich: Les Éd. D'Architecture, 1965

Le Corbusier-Saugnier, «Architecture : l'illusion des plans», in *L'Esprit nouveau, Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 15, Fev. 1922, pp. 1767-1780

Le Corbusier-Saugnier, «Architecture : la leçon de Rome», in *L'Esprit nouveau, Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 14, Jan. 1922, pp. 1591-1605

Le Corbusier-Saugnier, «Architecture : pure création de l'esprit», in *L'Esprit nouveau, Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 16, Maio 1922, pp. 1903-1920

Le Corbusier-Saugnier, «Hangars d'Orly», in OZENFANT, JEANNERET, Ch.-E., *L'Esprit nouveau, Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 18, Nov. 1923, n.p.

Le Corbusier-Saugnier, «Les tracés régulateurs», in *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 5, Fev. 1921, pp. 563-572; in *Vers une architecture*. Paris: Crès, 1923, pp. 49-63

Le Corbusier-Saugnier, «Trois rappels à MM. les architectes», in Paul Dermée (ed.), *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 1, Out. 1920, pp. 90-95

Le Corbusier-Saugnier, «Trois rappels à MM. les architectes. 2^e article», in Paul Dermée (ed.), *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 2, Nov. 1920, pp. 195-199

Le Corbusier-Saugnier, «Trois rappels à MM. les architectes. 3^e article», in *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 4, Jan. 1921, pp. 457-470

Le Corbusier-Saugnier, *Vers une architecture*. Paris: Crès, 1923

Le Corbusier-Saugnier, «Des yeux qui ne voient pas... les paquebots», in *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 8, Maio 1921, pp. 845-855

Le Corbusier-Saugnier, «Des yeux qui ne voient pas... II. Les avions», in *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 9, Jun. 1921, pp. 973-988

Le Corbusier-Saugnier, «Des yeux qui ne voient pas... III : Les autos», in *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 10, [s. m.], 1921, pp. 1139-1151

LAVEDAN, Pierre; HUGUENEY, Jeanne, *Histoire de l'Urbanisme*. Paris: Henri Laurens, 1966

Le Groupe CIAM-France. Urbanisme des CIAM, *La Charte d'Athènes*. Paris: Plon, 1943

LEFORESTIER, «Journaux et Festivals», in *Cité Radieuse. Bulletin intérieur de l'Association des Habitants de l'Unité d'habitation Le Corbusier*, 2^e année, n°5, 28 Juillet 1956

LEVEUF, André, «Le ministre de la Reconstruction a inauguré à Marseille l'immeuble 'Le Corbusier'», in *Le Monde*, France, 15 Octobre 1952

LEWCOCK, Ronald e BRANS, Gerard, «The boat as an architectural symbol», in Paul Olivier (ed.), *Shelter, Sign and Symbol*. London: Barrie & Jenkins, 1975, pp. 107-116

LOACH, Judi Loach, «L'atelier Le Corbusier. Un centre européen d'échanges», in *Monuments historiques*, n. 180, 1992, pp. 49-52

LOACH, Judi Loach, «Les chantiers comme laboratoire – la démarche de Le Corbusier après la guerre», FLC E2 (3) 41-52

LOACH, Judi Loach, «Studio as laboratory», in *Architectural Review*, n. 1079, Jan. 1987, pp. 73-77

- MAERTINEZ, Andrés, *Habitar la cubierta*. Barcelona, Naucalpan, Amadora: Gili, 2005
- MAIURI, Amadeo, *Pompéi*. Roma: Istituto Poligrafico dello Stato, Roma 1955
- MANIAQUE, Caroline, *Le Corbusier et les Maisons Jaoul. Projets et fabrique*. Paris: Picard, 2005
- MARC, Jean-Yves, «Les agoras grecques d'après les recherches récentes», in *Histoire de l'Art*, nn. 42-43, Out. 1998, pp. 3- 15
- MARTÍ, Carlos, *La cimbra y el arco*. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 2005
- MARTÍ, Carlos, «La construcción de los lugares públicos. Notas para una etimología de la forma urbana», in *Arquitectos: información del Consejo Superior de los Colegios de Arquitectos de España*, n. 152, Madrid, 1999, pp. 52-57
- MARTÍ, Carlos, «El Movimiento Moderno y la interpretación de la historia», in *Arquitectura*, Madrid, n. 300, 1994, pp. 30-32
- MARTIN, Roland, *Recherches sur l'agora grecque. Études d'histoire et d'architecture urbaines*. Paris: E. de Boucard, 1951
- MARTINS, João Paulo, «Ritos e rituais», in *Os espaços e as práticas. Arquitectura e ciências sociais: habitus, estruturação e ritual*. Tese doutoral orientada por: Carlos da Silva Lameiro. Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2006
- MAYOL, Jaume, «De l'Acropolis d'Atenes al Capítol de Chandigarh», in *Massília: 2004 bis: Le Corbusier y el Paisaje*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2005, pp. 126-135
- MONNIER, Marilynne, *Le Corbu 1955-2005. Rezé-les-Nantes*. Paris: Fondation Le Corbusier, 2005
- MONNIER, Gérard, *Le Corbusier : les unités d'habitation en France*. Paris, Belin: Herscher, 2002
- MONNIER, Gérard, *Le Corbusier : Qui suis-je ?* Lyon: La Manufacture, 1986
- MONTEYS, Xavier, *La gran màquina: la ciutat en Le Corbusier*. Barcelona: Demarcació de Barcelona del Colegio de Arquitectos de Cataluña, Ediciones Serbal, 1996
- MONTEYS, Xavier, *Le Corbusier. Obras y proyectos*. Barcelona, Naucalpan, Amadora: Gili, 2005
- MONTEYS, Xavier; FUERTES, Pere, *Casa Collage: un ensayo sobre la arquitectura de la casa*. Barcelona: Gili, 2001
- MOOS, Stanislaus von, *Le Corbusier*. Barcelona: Lumen, 1977, 1994 (trad. espanyola de Le Corbusier. Verlag Huber & Co., Frauenfeld, 1968)
- MOOS, Stanislaus von, «Machine et nature : notes à propos de l'Unité d'habitation de Marseille», in *Le Corbusier et la nature*. Paris: Fondation Le Corbusier, Éditions de la Villette, 2004
- MOOSBRUGGER, Henze, *La Tourette*. Frisburg: Office du Livre, 1966
- MUNFORD, Eric, *The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960*. Cambridge, Massachusetts, London: MIT Press, 2000
- NAPPO, Salvatore, *Pompei: guida alla città Sepolta*. Vercelli: White Star, 1998
- NICOLLE, Jacques, *La Symétrie dans la nature et les travaux des hommes*. Paris: Colombe, 1955
- NIETZSCHE, Friedrich, *Ainsi parlait Zarathoustra*. Paris: Mercure de France, 1908 (trad. francesa de Henri Albert de Also sprach Zarathustra)
- O'BYRNE, Maria Cecilia, «Le Musée d'art Contemporain à Paris 1930: la spirale extensible», in *Massília : 2005 : annuaire d'études corbuséennes*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2005, pp. 86-113
- O'BYRNE, Maria Cecilia, *El Museo de Ahmedabad 1928-1956: cinco edificios - un proyecto. Rapport Final Bourse Recherche 2003*. Barcelona: Fondation Le Corbusier, 2005
- OLIVIER, Paul, *Encyclopedia of vernacular architecture of the world: vernacular architecture comprises the dwellings and all other buildings of the people*, Cambridge, New York, Melbourne: Cambridge University Press, 1997, vols. 1-2
- OZENFANT, A. e JEANNERET, Ch-E., «Sur la Plastique», in Paul Dermée (ed.), *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 1, Out. 1920, pp. 38-48
- PAULY, Danièle, «Sul cantiere di Marsiglia», in *Rassegna, (I clienti di Le Corbusier)*, n. 3, 1979, pp. 72-78
- PETIT, Jean, *Le Corbusier lui-même*. Genève: Éditions Rousseau, 1970
- PETIT, Jean Petit, *Le Corbusier Parle*. [s. l.]: Forces Vives, 1967
- PETIT, Jean Petit, «Le Corbusier propose : des unités d'habitation 1960 en séries...», in *Zodiac*, n. 7, Dez. 1960, pp. 38-49
- PETRILLI, Amadeo, «La definizione di una dottrina urbanistica», «I piani di Saint-Dié, Saint-Gaudens, La Rochelle-Pallice», «Le unità d'hanitazione di grandezza conforme», in *L'urbanistica di Le Corbusier*. Venezia: Marsilio, 2006, pp. 124-131, pp. 132-142, pp. 143-157
- PIERREFEU, François e Le Corbusier, *La maison des hommes*. Paris: Plan, 1942

QUETGLAS, Josep, «El formato 40F (Sobre la planta: retícula, formato, trazados)», in *Massilia 2002 Anuário de Estudos LeCorbusierianos*. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 2002

QUETGLAS, Josep, *Les Heures claires: proyecto y arquitectura en la villa Savoye de Le Corbusier y Pierre Jeanneret*. [Manuscrito, Biblioteca del Colegio de Arquitectos de Cataluña, Barcelona, 2003]

QUETGLAS, Josep, «Promenade architecturale», in *WAM*, n. 5, <<http://www.arranz.net/web.arch-mag.com/5/homeless/05s.html>>

QUETGLAS, Josep, *Villa Savoye, 'les heures claires' (1928-1962)*. Madrid: Rueda, 2004

RAGOT, Gilles; DION, Mathilde, *Le Corbusier en France : projets et réalisations*, Paris: Moniteur, 1997

RAOUL-ROCHETE, «Rapport fait au nom de la commission chargée de préparer les propositions destinées à régulariser les travaux de l'École française d'Athènes, le 8 mars 1850», in *Archives des Missions Scientifiques et Littéraires*, I, 1850

RAVÉREAU, André, *Le M'Zab. Une leçon d'architecture*. Luçon: Sindbad, 2003

REICHLIN, Bruno, «Le Corbusier: the pros and cons of the horizontal window: the Perret – Le Corbusier controversy», in *Daidalos*, n. 13, Set. 1984, pp. 64-78

RENAN, Ernest, *Prière sur l'Acropole*. Athènes: Eleftheroudakis, [s. d.]

RÉRILLIÉ, Jean-Luc, *Symmetria et rationalité harmonique, Origine pythagoricienne de la notion grecque de symétrie*. Paris: L'Harmattan, 2005

RICH, Anthony, *Dictionnaire des Antiquités Romaines et Grecques*. Paris: Librairie de Firmin Didot Frères, Fils et Cie., 1861

ROCHE, Manuelle, *Le M'Zab. Architecture ibadite en Algérie*. Bellegarde: Arthaud, 1970

RODRIGUES, Maria João Maria; SOUSA, Pedro Fialho de; BONIFÁCIO, Horácio Manuel Pereira, *Vocabulário técnico e crítico de Arquitectura*. Coimbra: Quimera, 1990

ROVIRA, Josep Maria, «Le Corbusier i l'Àcròpoli», in *Les cases de l'Ànima. Maquetes arquitectòniques de l'Antiguitat (5500 AC/ 300 DC)*. Barcelona: Centre de Cultura Contemporànea de Barcelona, Diputació de Barcelona, 1997, pp. 139-144

ROWE Colin e KOETTER, Fred, *Collage City*. Cambridge: MIT Press, 1978

SANTY, Edmée, [s. t.], in *Le Provençal*, de 2 de Julho de 1987

SARMIENTO, Jaime, «Re-crear una obra de arquitectura – El papel del hacedor», in *Circo*, n. 78, 2000

SBRIGLIO, Jacques, *Le Corbusier : Immeubles 24 N.C. et appartement Le Corbusier*. Paris, Basel, Boston: Fondation Le Corbusier, Birkhäuser, 1996

SBRIGLIO, Jacques, *Le Corbusier : l'Unité d'habitation de Marseille*. Marseille: Parenthèses, 1992

SBRIGLIO, Jacques, *Le Corbusier : L'Unité d'habitation de Marseille et les autres Unités d'habitation à Rezé-les-Nantes, Berlin, Briey en Forêt et Firminy*. Paris, Basel, Boston: Fondation Le Corbusier, Birkhäuser, 2004

SCHAFER, Roger, «Marseille: a housing consultant's look at Le Corbusier's Unité d'habitation after two decades of use», in *Architecture Plus*, v. 2, n. 1, Jan.-Fev. 1974, pp. 86-91

SCHUBERT, Leo, «Jeanneret, The City, and Photography», in *Le Corbusier before Le Corbusier: applied arts, architecture, painting, photography, 1907-1922*. Stanislaus von Moos, Artur Rüegg (ed.). New Haven, London: Yale University Press, 2002

SEKLER, Mary Patricia May, *The Early drawings of Charles-Edouard Jeanneret (Le Corbusier) 1902-1908*. New York, London: Garland, 1977

SEMPER, Gottfried, «I 4 elementi dell'architettura», in Quitsch, Heinz, *La Visione Estetica di Semper*. Milano: Jaca Book, 1991

SEMPER, Gottfried, «Los elementos básicos de la arquitectura», in Hernández León, Juan Miguel, *La Casa de un Sólo Muro*. Madrid: Nerea S.A., 1990

SEMPER, Gottfried, *The Four Elements of Architecture and Other Writings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989

SEQUEIRA, Marta, «Altímetro», in *Massilia : 2004 bis: Le Corbusier y el Paisaje*. Sant Cugat del Vallès : Associació d'idees, centre d'investigacions estètiques, 2005, pp. 150-156

SEQUEIRA, Marta, «A concepção da cobertura da Unité d'habitation de Marselha: três invariáveis», in *Massilia : 2005 : annuaire d'études corbuséennes*. San Cugat del Vallès: Associació d'Idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2005, pp. 132-155

SERENYI, Peter, «Le Corbusier, Fourier, and the Monastery of Ema», in *The Art Bulletin*, XLIX, 1967, pp. 277-86

SERT, José Luis, «Le Corbusier and the image of man», in *Four great makers of modern architecture. Gropius, Le Corbusier, Mies van der Rohe, Wright: a verbatim record of a symposium held at the School of Architecture, Columbia University, March-May, 1961*. New York: De Capo, 1970, pp. 172-176

SITTE, Camillo, *L'Art de bâtir les villes*. Genève, Paris: Atar, Renouard, 1902 (trad. francesa de Camille Martin de Der Städtebeau)

SOLTAN, Jerzy, «Working with Le Corbusier», in H. Allen Brooks (ed.), *Le Corbusier: the Garland Essays*. New York, London: Garland, 1987

TAFURI, Manfredo, «Machine et mémoire : la città nell'opera de Le Corbusier (1)», in *Casabella*, ano XLVIII, n. 502, Maio 1984, pp. 44-51
TAFURI, Manfredo, «Machine et mémoire : la città nell'opera de Le Corbusier (2)», in *Casabella*, ano XLVIII, n. 502, Maio 1984, pp. 44-51
TAFURI, Manfredo; DAL CO, Francesco, *Architecture contemporaine*. Paris: Berger Levrault, 1982
TAINÉ, Hippolyte, *Voyage en Italie. Tome I, II. Naples et Rome*, Paris: Hachette, 1907
TINACCI, Elena, *Analise delle dinamiche di realizzazione e dei processi di costruzione dell'unità d'habitation di Le Corbusier a Marsiglia*. Tese de licenciatura. Università degli Studi Roma Tre, Facoltà di Architettura, 2002-2003
TURNER, Paul Venerable, *La Formation de Le Corbusier : idéalisme et mouvement moderne*. [Paris]: Macula, 1987

VAN DE VELDE, Henry, *La Voie sacrée*. [s.l.], 1933
VÉRY, Françoise, «Athens», in *Le Corbusier. Le passé à réaction poétique*. Paris: Caisse nationale des Monuments historiques et des Sites, Ministère de la Culture et de la Communication, 1988
VIOLLET-LE-DUC, M., *Dictionnaire raisonné de l'Architecture française du XIe au XVIe siècle*. 3 vols. Paris: B. Balance, 1854
VIOTA, Paulino, «El vampiro y el criptólogo», in *En torno a Peirce*, nn. 6-7, Asociación de Estudios Semióticos de Barcelona, 1986, pp. 173-185
VITRUVIO, *Tratado de Arquitectura*. Tradução do latim, introdução e notas de M. Justino Maciel. Lisboa: Instituto Superior Técnico, Departamento de Engenharia Civil, 1998
VOGT, Adolf Max, *Le Corbusier, the noble savage: toward an archaeology of modernism*. Cambridge, Massachussets: London, MIT Press, 1998

WINTER, Pierre, «Le corps nouveau», in *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 15, Fev. 1922, pp. 1755-1758
WINTER, Pierre, «Le Corbusier, Biologiste, Sociologue», in *Œuvre complète 1934-1938*. Zürich: Editions Dr. H. Girsberger, 1938, pp. 13-15
WINTER, Pierre, «Sports», in *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 14, Jan. 1922, pp. 1675-1677
WINTER, Pierre, «Sports», in *L'Esprit nouveau. Revue internationale illustrée de l'activité contemporaine*, n. 16, Maio 1922, pp. 1951-1952
WOGENSCKY, André, «Projet de l'Unité d'habitation», in *L'Homme et l'architecture. Technique, urbanisme*, nn. 11-14, Paris, 1947, pp. 42-67
WOGENSCKY, André, «L'unité d'habitation Le Corbusier», in *La Technique Moderne-Construction*, n. 7, Jul. 1949, pp. 202-210
WOGENSCKY, André, «The Unité d'Habitation at Marseille», in H. Allen (ed.), *Le Corbusier: the Garland Essays*. New York, London: Garland, 1987, pp. 117-125
WOGENSCKY, André, «L'urbanisme», in *Techniques et Architecture*, nn. 5-6, 1946, pp. 199-202
WUNDERLI, Isabelle Payot, «Le Corbusier et Joseph Savina : la sculpture partagée», in *Le Corbusier ou la synthèse des arts*. Catálogo da exposição realizada no Musée Rath, Genève, de 9 de Março a 6 de Agosto de 2006. Genève: Musées d'art et d'histoire, Skira, 2006

ZUCKER, Paul, *Town and square: from the agora to the village green*. New York: Columbia University Press, 1966

AA.VV., *Casabella*. Ano LI, nn. 531-532, Jan.- Fev. 1987
AA.VV., *Le Corbusier et la Méditerranée*. Marseille: Editions Parenthèses, Musées de Marseille, 1987
AA.VV., *Le Corbusier et le livre : les livres de Le Corbusier dans leurs éditions originales*. Barcelona: Collegi d'Arquitectes de Catalunya, 2005
AA.VV., *Le Corbusier: il linguaggio delle pietre*. Venezia: Cataloghi Marsilio, 1988
AA.VV., *Le Corbusier: il viaggio in Toscana: 1907*. Venezia: Cataloghi Marsilio, 1987
AA.VV., *Le Corbusier, pittore e scultore: Museo Correr*. Susanna Biadene (curadora). Catálogo da exposição. Milano: Arnoldo Mondadori, 1986
AA.VV., *Massilia 2002 Anuario de Estudios Lecorbusierianos*. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 2002
AA.VV., *Massilia: 2003: anuario de estudios lecorbusierianos*. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos, 2003
AA.VV., *Massilia : 2004 : annuaire d'études corbuséennes*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2004, pp. 192-199
AA.VV., *Massilia: 2004 bis: Le Corbusier y el Paisaje*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2005
AA.VV., *Massilia : 2005 : annuaire d'études corbuséennes*. Sant Cugat del Vallès: Associació d'idees, Centre d'Investigacions Estètiques, 2005
AA.VV., *The Heart of the city: towards the humanisation of urban life*. Tyrwhitt, J. L. Sert (ed.). London: Lund Humphries, 1952
AA.VV., *The Parthenon and its impact in modern times*. Panayotis Tournikiotis (ed.). Athens, New York: Melissa Publishing House, Harry N. Abrams, 1994

[s. a.], «A Marseille M. Claudius Petit a décoré Le Corbusier et fait le bilan de la reconstruction française», in *Le Pays*, France, 15 Octobre 1952

[s. a.], «Claudius Petit en inaugurant à Marseille La 'Cité Radieuse' de Le Corbusier : 'La construction ne pourra se développer qu'en chassant la routine et la médiocrité...», in *L'Aurore*, France, 15 Octobre 1952

[s. a.], «Demain et samedi soirs théâtre sur le toit du Corbusier 'Les Lettres de mon Moulin'», in *Le Provençal*, 17 de Junho de 1971

[s. a.], «Équipement de l'Unité d'habitation de Marseille», in *L'architecture d'aujourd'hui*, n. 36, Ago. 1951, pp. 73-80

[s. a.], «L'inauguration à Marseille de l'unité d'habitation Le Corbusier», in *Le Bâtiment*, France, 18 Octobre 1952

[s. a.], «L'inauguration par M. Claudius Petit de l'immeuble Le Corbusier à Marseille», in *Le Moniteur des travaux Publics et du Bâtiment*, France, n° 42, 18 Octobre 1952

[s. a.], «Le Corbusier completes his concrete honeycomb», in *Architectural Forum*, Mar. 1954, pp. 156-159

[s. a.], «Le Corbusier. La Scène est sur le toit», in *Le Méridional*, France, 3 juillet 1987

[s. a.], «Le Corbusier : 'théâtre sur le toit' avec les comédiens de Guy Alland», in *Le Meridional – La France*, de 16 de Junho de 1971

[s. a.], «Le Ministre de la Reconstruction a inauguré à Marseille la 'Cité Radieuse' de Le Corbusier», in *Le Franc Tireur*, France, 15 Octobre 1952

[s. a.], «Marseille : Unité d'habitation de grandeur conforme», in *Techniques et architecture*, ano 8, nn. 7-8, pp. 53-55

[s. a.], «Marseilles Apartments», in *Architectural Forum*, vol. 96, n. 3, Mar. 1952, pp. 142-145

[s. a.], «Nuovi aspetti fotografici dell'Unité d'habitation' di Le Corbusier», in *Domus*, n. 279, Fev. 1953, pp. 1-8

[s. a.], «Planner», in *The New Yorker*, Estados-Unidos, 22 Jun. 1946

[s. a.], «Rivista delle Riviste», in *Metron*, n. 40, Mar. Abril 1951, p. 53

[s. a.], «Sur le 'Toit' de Le Corbusier 'Les lettres de mon Moulin'», in *Le Soir*, 25 de Junho de 1971

[s. a.], «Unité d'habitation de Le Corbusier à Marseille», in *Architcture d'aujourd'hui*, n. 46, Fev.-Mar. 1953, pp. 12-21

© Fondation Le Corbusier

I-XLV, XLVII-XLVIII, LI, LIII, LV-LVIII, LX, LXII-LXV, LXVII-LXX, LXXII-LXXIII, LXXV-LXXVI, LXXXI-XCII

© Marta Sequeira

XLVI, XLIX-L, LII, LIV, LXVI, LXXIV, LXXVII-LXXX

© Auguste Choisy

LXI

© Henry Thédénat

LXXI

© Jean des Gagniers

LIX

© Baedeker, Karl
59, 67-68

© Chereau, Gabriel
17

© Choisy, Auguste
66

© Fischetti, Luigi
73-74

© Fondation Le Corbusier
1-15, 18-20, 25-41, 44-47, 51, 53-57, 60, 64-65, 67-68, 71, 75-77

© Fundação Calouste Gulbenkian
52

© Holtzmann, Bernard
63

© Nicolle, Jacques
50

© Janney, Elizabeth Butler
72

© Renan, Ernest
62

© Sert, Josep Lluís
21-24

© Sitte, Camillo
42-43, 49, 58-59

© Viollet-le-Duc, Eugène-Emmanuel
48

Trata-se de um índice que reúne uma selecção de lugares, pessoas, entidades e obras tratados no texto – tanto no corpo principal, como nas notas de pé de página, remetendo o leitor para as páginas onde a citação ocorre.

Neste índice não são incluídos Le Corbusier (e, consequentemente, Charles-Edouard Jeanneret) e a Unidade de Habitação de Marselha (e o projecto Marseille-Michelet Immeuble), por todo o texto se referir a estes personagens, e a esta obra. A palavra Marselha apenas remete para as páginas onde se refere esta cidade, sem que esta esteja associada à unidade de habitação.

Acrópole de Atenas, 178-182, 185-186, 189-190, 197, 199, 204, 217; Athena-Parthénos, 189-190; Erecteion, 182, 189-190; Partenon (ou templo de Minerva), 182, 186, 189-190, 199; Propileus, 178, 180, 182, 186, 189-190

Afonso, Nadir, 19

Agora de Atenas, 218

Agripina (imperador romano), 204

Alemanha, 140-142, 178-180, *ver também* Munique, Weimar

Alland, Guy, *Les lettres de mon moulin*, 241

André, Jacques, 107, 122, 128

Andreu, Constantin, 76

Anvers, 50, 109

Apartamento de Charles de Beistegui, 28, 72

Appia, Adolphe, 248

Architectural Forum (revista), 84

The Architectural Review, 156

L'Architecture d'aujourd'hui (revista), 41

Argel, 28 ; Plano director de, 121, 252; *ver também* Immeuble Maison Locative Lafon para Argel

Argélia, *ver* Argel, Nemours

Argentina, *ver* Buenos Aires

Armée du Salut, 34

L'Art décoratif d'aujourd'hui, 150

Ascoral, 36, 58

Asphaltoid, 84, 89-92; Boulzaguét, 89, 91, 92; Kruth, 89

Atelier da Rue de Sèvres (ou atelier de Le Corbusier), 16, 18-20, 25, 27, 33, 45, 50, 57-58, 65, 76, 84, 89-92, 94, 96, 105, 109, 122, 156, 160, 169, 203, 226, 232; ATBAT (Atelier de Bâtitseurs ou Gabinete de Estudos Técnicos), 45, 65, 76, 156, 166

Atenas, 180-182, 198; *ver também* Acrópole de Atenas e Ágora de Atenas

Ática, 181

Augusto (imperador romano), 204; *ver também* Templo de Augusto

Aujaume, Roger, 58

Azerbaijão, 36

Baedeker, Karl, *Grèce*, 181; *L'Italie des Alpes à Naples*, 198

Bally, 156

Barcelona, 117-118

Bédarida, Marc, 82, 122

Bertochi, Salvatore, 93-94

Bodiansky, Vladimir, 45, 76, 90

Bogotá, 44, 106

Bordéus, 84

Buenos Aires, 117-118

Calígula (imperador romano), 204
Campania, 162
Carta de Atenas, 108
Carvalho, Fernão Simões de, 19
Centre d'Etudes Philosophiques et Techniques du Théâtre, 81
Charles de Beistegui, 72, *ver também* Apartamento de Charles de Beistegui
CIAM (Congressos Internacionais de Arquitectura Moderna), 42, 82, 218, 232
Cité Mondiale, 58
Cláudio (imperador romano), 204
Claudius-Petit, Eugène, 92-93, 226, 231
Codex Images (editora), 18
Comissão Nacional de Qualificação das Empresas de Isolamento, 92
Candilis, Georges, 36, 89, 90
Chandigarh (cidade), 106, 162; Assembleia de Chandigarh, 53, 162; Capitólio de Chandigarh, 128
La construction des villes, 140-141, 178-180, 217
La Construction Moderne Française, 83-84
La Chaux-de-Fonds, 81, 140, 247
La Cheminée, 198
Chereau, Gabriel, *Le Corbusier travaille*, 68
Choisy, Auguste, *Histoire de l'Architecture*, 186, 189-190
Cingria-Veneyre, Alexandre, *Les entretiens de la Villa du Rouet*, 247-248
Colin, A., 122
Comité Provisório Internacional de Estudos da Proporção na Arte e na Vida Moderna, 154
Cousin, Victor, *Du vrai, du beau et du bien*, 142

Dalcroze, 248
Daloz, Pierre, 128
Dautry, Raoul, 25, 106, 108, 127-128, 166
Delfos, 178, 180
Des canons? Des munitions? Merci, des logis, S.V.P., 137
Die fröhliche Wissenschaft, 43
Digne, 92
Direcção de Museus de França, 114
Dom-ino *ver* Maison Dom-ino
Domus (revista), 156
Duval, Jean-Jacques, 107-110, 114, 122, 166

Echange, revista, 34
École Française d'Athènes, 248
École Française de Rome, 248
Einstein, Albert, 160
Electa (editora), 18
Eleusis, 178, 180
Eliot, Tomas Stearns, 250
Emery, Marc E. Albert, 140
Escola Imperial e Real das Artes Industriais, 141
L'Espace indicible, 198
Espanha, *ver* Barcelona
«Esprit grec – Esprit latin – Esprit gréco-latin», 250
L'Esprit Nouveau (revista), 42
Estados Unidos da América, 44, 46, 58, 127, 156; *ver também* Nova-Iorque
Exposição Internacional de Habitação em Vincennes (projecto de L-C para), 33
Exposition «Ideal Homme», 36

Fiorelli, Giuseppe, 248
Fischetti, Luigi, *Pompei com'era, Pompei com'è*, 203-204
Flainvaer, 66
Florença, 176
Fondation Le Corbusier, 27, 36, 118, 203; Arquivos, 18, 140
Fórum de Pompeia, 178, 180, 197-198, 200, 203-204, 207-208, 217-218; Basílica, 200, 204; Cúria, 200; Edifício de Eumachia, 200, 204; Local dos Duúnviros, 200; Local dos Édis, 200; Macellum, 204; Mercado, 200; Templo de Apolo, 200, 204, 208; Templo de Augusto, 200; Templo de Júpiter, 176, 207-208; Templo de Vespasiano, 200; Templo dos Lares, 200
Freycinet, 65

Garches, 50
Gerosa, Pier Giorgio, 109
Ghyca, Matila, 156, *Le nombre d'or: rites et rythmes pythagoriciens dans le développement de la civilisation occidentale*, 159
Gideon, Siegfried, 218
González de León, Teodoro, 76
Grate-ciel Cartésien, 35
Grécia 223, 247, *ver também* Atenas, Ática, Delfos, Eleusis, Himeto, Monte Athos, Monte Peloponeso, Pentélico, Olímpia, Piraeus, St. George
Gresleri, Giuliano, 203
Gropius, Walter, 114

Hamlet, 241
The Heart of the City, 82
Himeto, 190
Hoddesdon, 232
Hodler, Ferdinand, 176
Hollywood, 150
L'homme et l'architecture (revista), 27, 43-44, 57, 61, 122
Hyde Park, 82

Illot Insalubre de Paris, 33
Immeuble aux Invalides para a Rue Fabert, 36
Immeuble Bastion Kellermann, 35
Immeuble Clarté, 35-36
Immeuble Dubois et Lepeu, 35
Immeuble Eaux-Vives, 35
Immeuble Félix, 35
Immeuble GB, 35
Immeuble Locatif au Zurichorn, 35-36
Immeuble Maison Locative Lafon, 36
Immeuble Porte Molitor, 35
Immeuble pour ouvriers ZCHA, 35
Immeuble Villas, 33, 40
Immeuble Wanner, 34
Inglaterra, 65, *ver também* Londres, Lindisfarne
Irmão de Le Corbusier, 50
Istambul, 181, 198-199
Itália, 176, 200; *ver também* Campania, Florença, Lucca, Milão, Perugia, Pisa, Pompeia, Roma, San Gimignano, Veneza, Vicenza
Izmir, 106

Jeanneret, Pierre, 93
Jura, 81

Klipstein, August, 180, 185, 198
Koetter, Fred, 114

Le Corbusier : carnets (livro), 18
Le Corbusier Plans, 18
Lefèvre, Jacques-Louis, 45
Leforestier, 241-242
Lemarchands, 242
Léon, Homo, *Rome impériale et l'urbanisme dans l'antiquité*, 199
L'Eplattenier, Charles, 81, 140-142, 176, 247
Limousin, *ver* Freycinet
Lindisfarne, 65
Loach, Judie, 68
Locle, *ver* Villa Favre-Jacot
Londres, *ver* Exposition «Ideal Homme», Hyde Park
Loos, Adolf, 114
Lotissement Durand Oued, 35
Lucca, 141
Lurçat, André, 36

Mãe de Le Corbusier, 50, 58
Maison Citrohan, 28
La maison des hommes, 114, 121
Maison Dom-ino, 28
Maison Guiette, 50
Maison Locative Ponsick, 35
Maniaque, Caroline, 94
Manière de penser l'urbanisme, 110, 121, 252
Mar Mediterrâneo, 217
Marseille Citévision, 231
Marselha (cidade) 25, 217; Boulevard Michelet, 27, 44-45, 49, 95-96; Comissão de Urbanismo do Concelho Municipal de, 44; Madrague, 27; Quartier Saint-Gabriel, 44; Quartier Saint-Barnabé, 44; Marseille-Veyre, 49, 65, 166, 217; Marseille-Sur, 106
Martin, Camile, 142
Masson, 90-92
Matadouros frigoríficos de Challuni, 57
Les Maternelles vous parlent, 15, 231
Mendelsohn, Erich, 114
Mestre, L., 92
Micheau, Georges, 122, 128
Milão, *ver* Piazza del Duomo em Milão, Trienal de Milão
Mione, Auguste, 84
Ministério da Educação Nacional, da Cultura e da Comunicação de França, 231
Ministério da Reconstrução e do Urbanismo de França, 83, 91, 122; Delegado Departamental, 90, 92; *ver também* Dautry, Raul, e Dalloz, Pierre
Modular (grelha), 156, 159-161, 208, 232
Le Modulor (livro), 156, 159, 207
Monte Athos, 182
Monte Pentélico, 190
Montes Lattari, 208
Moos, Stanislaus von, 72, 114
Mouvement «Villes Radieuses», 242
Munique, 142
Musée d'Art Contemporain para Paris, 114, 252
M'zab, 28

Nemours, 117-118
Nero (imperador romano), 204
Neubabelsberg, 248
Neully-sur-Seine, 50
New World of Space, 40, 122
Nicolle, Jacques, *La Symétrie dans la nature et les travaux des homes*, 154
Nietzsche, Frédéric, *Ainsi parlait Zarathoustra*, 43
Nilson, Torre, *La terrasse*, 226
Nivola, Costantino, 93
Noruega, 66, *ver também* Flainvaer
Nova Iorque, 50; *ver também* Palácio das Nações Unidas, Rockefeller Center

Œuvre complète, 15, 27-28, 39, 41, 58, 76, 93, 105-106, 122, 149

Olek, 92

Olimpia, 178, 180

ONU, 58 ; ver também Palácio das Nações Unidas

Oud, Jacobus, 114

Ougier, 231-232

Ozenfant, Amédée, 43

Paccard, Alexis, 186

Palácio das Nações Unidas, 58

Palais des Soviets, 114, 252

Palais du Centrosoyus, 40

Palladio, Andrea, 142

Parges, 91

Paris, 28, 43, 153, 182, 185, 200; Bibliothèque Sainte-Geneviève, 19, 185-186; Bibliothèque Nationale de France, 19, 34; Rue de Saint-Augustin, 45 ; Porte Maillot, 94 ; rue Nungesser-et-Coli, ; ver também Apartamento de Charles de Beistegui, Atelier da Rue de Sèvres, Plan Voisin, Immeuble aux Invalides para a Rue Fabert

Parque de Villiers, 28

Pavillon Suisse, 35

Peloponeso, 182

Perret frères; Perret, Auguste, 43, 62, 66, 153, 182, 185

Perriand, Charlotte, 26

Perugia, Piazza di S. Lorenzo, 142

Petit, Jean, 200

Piazza del Duomo em Milão, 82

Pingusson, Georges-Henry, 122

Piraeus, Ayios Yeorgios, 181

Pisa, 176, Baptistério, 176; Catedral, 176; Campo Santo, 176; Piazza dei Miracoli, 176

Place de La Mairie de Boulogne-sur-Seine, 36

Plan Voisin, 34, 75, 110, 114, 117

Plans (revista), 42

Poissy, 50

Pompeia, 197-200, 203-204, 208, 248; Casa do Poeta Trágico, 204; ver também Fórum de Pompeia, Vesúvio, Montes Lattari

Porte Maillot, 117

Précisions sur un état Présent de l'Architecture et de l'Urbanisme, 149

Prélude (revista), 42, 250

Propos d'urbanisme, 161

Prothin, 122

Py, Marcel, 45

Quand les Cathédrales étaient Blanches, 42, 58

Quetglas, Josep, 199

Rádio-Difusão-Televisão de França, 232
Raoul-Rochette, 248
Renan, Ernest, *Prière sur l'Acropole*, 181
Ritter, William, 66, 181, 248
La Rochelle La Pallice, 105-106, 128
Rézé-les-Nantes, *ver* Unidade de Habitação de Rézé-les-Nantes
Rietveld, Gerrit, 114
Rockefeller Center, 58
Roma, 34, 162, 204, 247; Fórum de Roma, 197
Ronchamp, 53
Rosenberg, Paul, 58
Rowe, Colin, 114

Saint-Dié, 105-109, 114, 117-118, 122, 127-128, 138-139, 142, 145, 150, 155-156, 161-162, 165-166, 175, 180, 182, 185, 189-190, 198; Association des Sinistrés de, 107, 122, Comissão de Urbanismo, 122
Saint-Gaudens, 106
San Gimignano, 71
Saura, Carlos, *Maman a cent ans*, 226
Savina, Joseph, 84, 94-95, «L'œuvre plastique», 95
Sbriglio, Jacques, *L'unité d'habitation de Marseille*, 44
Serralta, Justino, 66-67, 71-72, 75
Sert, José Luis, 232
Sitte, Camillo, *L'Art de bâtir les villes*, 141-142, 145, 153-154, 176-180, 224-225, 253
Société de l'Esthétique Générale de la France, 68
Soltan, Jerzy, 58, 122, 156
St. George, 182
Suíça, *ver* La Chaux-de-Fonds ; Jura; Locle
«Synthèse des Arts Plastiques», 94
«Théorie du toit-jardin», 28

Travaux de Midi, 84
Trienal de Milão, 154
Turquia, *ver* Istambul, Izmir

Unidade de Habitação de Berlim, 99
Unidade de Habitação de Briey-en-Forêt, 99
Unidade de Habitação de Rézé-les-Nantes, 15, 96

Velde, Van de, 248
Veneza, 180
Veritas, 90
Vers une architecture, 189-190, 204, 248
Vesúvio, 199, 203, 208
Vicenza, 141, 142
Viena, 43 ; *ver também* Escola Imperial e Real das Artes Industriais
Vieux-Port Marseilleveyre, 106, 128
Villa Adriana, 34
Villa Favre-Jacot, 46
Villa Medici, 34
Villa Meyer, 33, 50
Villa Mongemon, 57
Villa Savoye, 28, 50, 57
Villa Stein-de-Monzie (Les Terrasses), 50
Village radieux, 35
Ville Contemporaine, 110, 114
Ville Radieuse (projecto), 16, 33-36, 46, 109-110, 117, 122, 137-138
La Ville Radieuse (livro), 42, 137
Villes Pilotis, 46
Viollet-le-Duc, Eugène-Emmanuel, *Dictionnaire raisonné de l'architecture française*, 153, 155
Vitruvio, *De Architectura*, 155, 162, 200
Vosges, 190
Voyage d'Allemagne : carnets (livro), 18
Voyage d'Orient : carnets (livro), 18
Le Voyage d'Orient (livro), 198-199

Weimar, 248
Winter, Pierre, 42-43
Wogenscky, André, 19, 44-46, 57-58, 84, 89-93, 121-122, 160, 226, 242
Woods, Shadrach, 90
Wright, Frank Lloyd, 114

Zalenski, 45
Zurique, *ver* Immeuble Locatif au Zurichorn

015	[INTRODUÇÃO]	
025	1 A GÉNESE DO TOIT-TERRASSE DA UNITÉ D'HABITATION DE MARSELHA	
	PRIMEIROS ESBOÇOS DO <i>TOIT-TERRASSE</i>	027
	<i>TOIT-TERRASSE</i> NA PRIMEIRA VERSÃO DO ANTEPROJECTO	036
	<i>TOIT-TERRASSE</i> NA SEGUNDA VERSÃO DO ANTEPROJECTO	044
	DESENHO FINAL DO <i>TOIT-TERRASSE</i>	062
	CONSTRUÇÃO DO <i>TOIT-TERRASSE</i>	083
105	2 A GÉNESE DE UM LUGAR PÚBLICO AO NÍVEL DO SOLO	
	PRINCÍPIOS DE UM CENTRO CÍVICO	109
137	3 RELAÇÃO ANALÓGICA	
	INTERIOR OCUPADO	139
	DIVERSIFICAÇÃO DO ESPAÇO	140
	AUTONOMIA DA COMPOSIÇÃO	145
	<i>SYMMETRÍA E EURHITMÍA</i>	150
	PONDERAÇÃO ENTRE MASSA E POSIÇÃO RELATIVA	160
	INTEGRAÇÃO DA PAISAGEM NA COMPOSIÇÃO	165
	LUGAR DA VIDA PÚBLICA DE UMA COMUNIDADE	169
175	4 DICOTOMIA NA CORRELAÇÃO	
	AS LIÇÕES DA ANTIGUIDADE GREGA	180
	AS LIÇÕES DA ANTIGUIDADE ROMANA	197
	<i>ESPRIT GREC – ESPRIT LATIN</i>	217
247	5 VERS UN LIEU PUBLIQUE	

261

[APÊNDICE]

ENTREVISTA A NADIR AFONSO
ENTREVISTA A FERNÃO SIMÕES DE CARVALHO

263
268

279

Bibliografia

293

Créditos das Imagens

297

Índex

Tábua de Matérias

Esta tese de doutoramento – com design gráfico de Luis Salvaterra –,
foi composta em caracteres helvetica, e impressa sobre papel de máquina, ultra liso, branco, de 135 gramas,
em Maio de 2008.